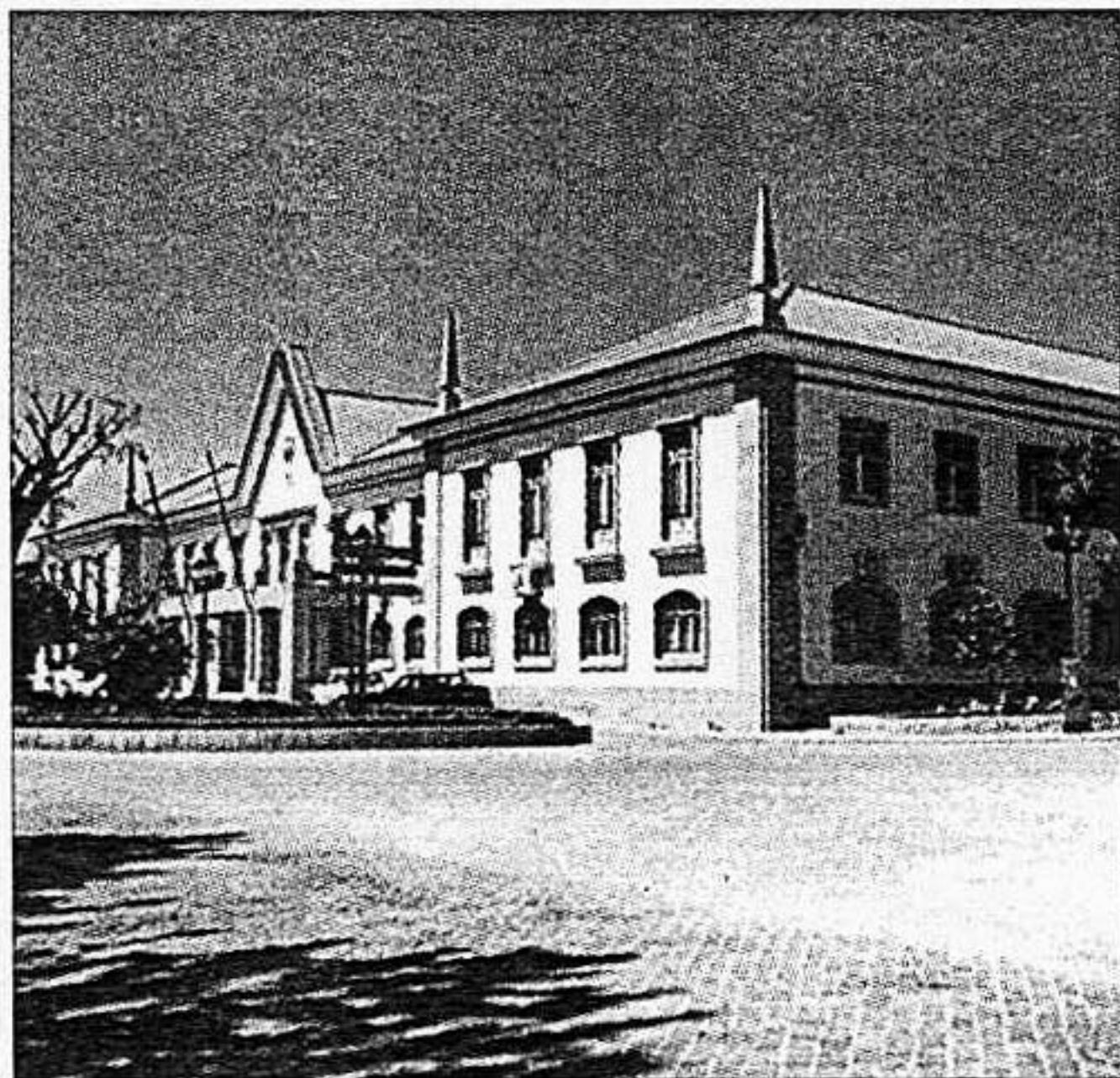


Autarca de Idanha-a-Nova responde a acusações

PARECE estar longe o fim da polémica que envolve o Rádio Clube de Monsanto e a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, a propósito da cedência de instalações para uma delegação daquela emissora na sede de concelho. Em comunicado, o presidente da Câmara, Francisco Baptista, reage às acusações e considerações de Joaquim Fonseca, director da rádio. Francisco Baptista afirma achar "curioso que tendo-se mantido o interesse desde 1998, só agora, quando nos encontramos a poucos meses de eleições, venha dizer já não ter interesse nessa instalação e acusar a Câmara de não cumprir os



Autarquia desmente declarações do director da Rádio de Monsanto

seus compromissos". Segundo o autarca, a Câmara sempre acarinhou a intenção e "não fechou as portas para que tal seja uma realidade". Francisco Baptista lembra ainda que a Câmara pôs à disposição da rádio "um imóvel propriedade da autarquia através da sua cedência gratuita até que a rádio existisse ou nisso estivesse interessada, dispondo-se a autarquia a participar nos custos da sua adaptação para o efeito pretendido". O autarca refere ainda que o director da estação "não aceitou a cedência gratuita do imóvel, antes contrapondo à Câmara a proposta para a compra do mes-

mo (...), não em hasta pública, mas sim beneficiando de uma eventual deliberação da Câmara para lhe vender o tal imóvel, e que se dispunha à compra do mesmo na condição de que este lhe fosse vendido por 810 contos, correspondente ao seu valor tributável, obviamente bastante desactualizado". O presidente da Câmara de Idanha sublinha também que "temos pautado o nosso mandato por princípios de rigor e transparência, pelo que jamais este executivo iria tomar uma deliberação que sabia ilegal, ou que de algum modo pudesse prejudicar os interesses do Município".